Banco de Cabo Verde

Boletim de Estabilidade Financeira



Gabinete de Estabilidade Financeira (GEF)
Outubro de 2026

Boletim de Estabilidade Financeira – Outubro de 2026
Edição:
Banco de Cabo Verde
www.bcv.cv
Gabinete de Estabilidade Financeira (GEF)
Avenida OUA, nº 2, Código Postal nº 7954-094, Cidade da Praia - Santiago - Cabo Verde

Elaborado com informação disponível até à data da publicação.
Fontes de dados: Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, Instituto Nacional de Estatísticas, Agência de Regulação Multisetorial da Economia, Instituto Nacional de Previdência Social, Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu, Banco de Inglaterra, Reserva Federal, Standard and Poor's e Fitch Ratings

Índice

1. Contextualização

2. Enquadramento Macroeconómico

3. Situação Financeira do Setor não Financeiro

4. Setor Financeiro
4.1 Setor Bancário
4.2 Setor Segurador
4.3 Mercado de Valores Mobiliários

Contextualização

Contexto macroeconómico e financeiro externo

- Manutenção da perspetiva de crescimento da economia global para 2026 e ligeira revisão em alta para 2027
- Recrudescimento da inflação nas principais economias e agravamento da política monetária na Área do Euro
- Choque energético externo mais prolongado do que inicialmente previsto
- Risco de impasse prolongado ou de escalada dos conflitos
- Risco de aumento das tensões comerciais
- Riscos derivados de vulnerabilidades das finanças públicas
- Riscos associados a eventos climáticos extremos
- Riscos à estabilidade financeira global elevados
- Risco de forte aperto das condições financeiras e de turbulência nos mercados
- Risco de reavaliação das perspetivas de lucro e produtividade associadas à IA, com consequente desvalorização das ações tecnológicas
- Risco de deterioração das condições financeiras no mercado global das obrigações
- Risco crescente de ciberataques

Desenvolvimentos económicos e financeiros – economia nacional

- Crescimento mais acelerado da atividade económica nacional no primeiro semestre de 2026
- Inflação baixa, mas com risco de pressões inflacionistas associadas ao choque energético
- Redução das taxas de juro ativas e do *spread* bancário
- Crescimento expressivo do crédito bancário às famílias para consumo e outros fins
- Recuperação do crédito às empresas e aumento do endividamento bancário das famílias e das empresas
- Diferencial na facilidade de absorção de liquidez face ao BCE passou a negativo
- Evolução menos favorável das contas externas
- Aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais
- Reservas internacionais líquidas em níveis adequados (9,0 meses de importações)
- Excedente orçamental marginal e redução da dívida pública em % do PIB, mas com risco elevado de sobre-endividamento
- Manutenção do *rating* soberano em B+, com *outlook* positivo (S&P)

Setor financeiro – bancário, segurador e mercado de capitais

- Manutenção de níveis confortáveis de solvabilidade (23,5%), liquidez e rendibilidade do setor bancário
- Redução dos níveis de incumprimento e consequente melhoria da qualidade da carteira de crédito, não obstante o aumento do custo do risco
- Aumento da exposição a grandes riscos e redução da cobertura do crédito vencido pelas provisões
- Forte crescimento dos depósitos, com abrandamento dos depósitos de emigrantes
- Elevada exposição do setor bancário ao risco soberano, embora em redução
- Setor segurador mantém-se sólido, com elevado nível de solvência, mas com reduzida taxa de penetração e carteira concentrada em ações de instituições de crédito
- Emissões não públicas quase nulas em 2026, com o *stock* a representar 10,9% do crédito bancário e 6,0% do PIB
- O índice de estabilidade financeira aponta para a manutenção de elevado nível de estabilidade financeira, em resultado do desempenho positivo do setor bancário, da evolução favorável do índice de desenvolvimento financeiro e da redução da vulnerabilidade financeira, não obstante a deterioração do clima económico externo

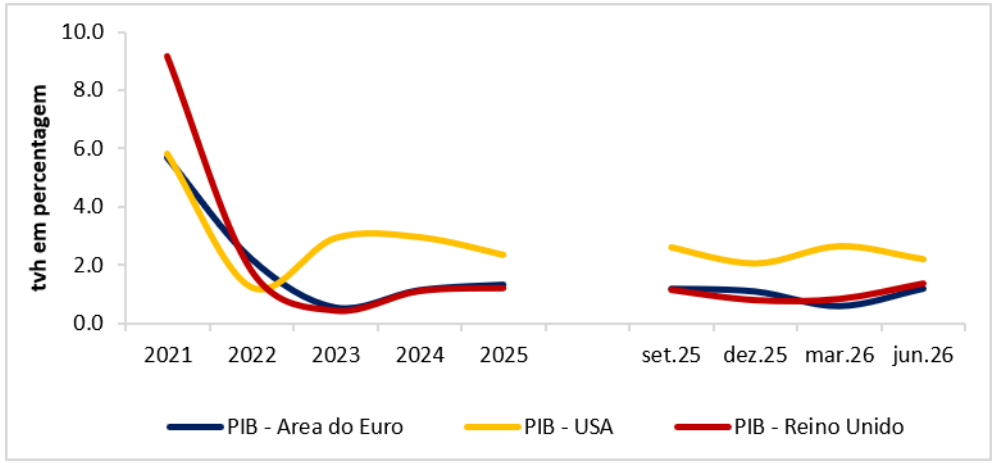
Enquadramento Macroeconómico

2. Enquadramento Macroeconómico (I)

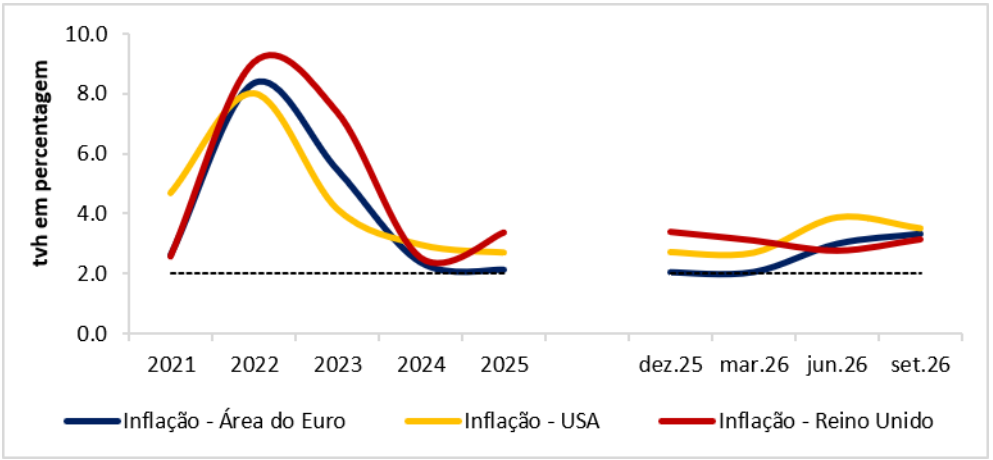
Manutenção da perspetiva para o crescimento da economia global em 2026, contudo, num contexto em que as margens de resposta a choques económicos, particularmente ao nível da política orçamental, têm vindo a diminuir rapidamente. O sistema financeiro global tem evidenciado resiliência, mas os riscos à estabilidade financeira mantêm-se elevados

- Manutenção da resiliência da economia global no primeiro semestre de 2026, suportada pelo recurso a almofadas e maior capacidade de adaptação energética para resistir aos choques negativos, bem assim pelo impulso da procura derivado do forte investimento em inteligência artificial (IA)
- Dados até setembro de 2026 indicam, face ao final de 2025, aumento mais expressivo dos preços no consumidor nos EUA e na Área do Euro, conduzindo a medidas de política monetária mais restritivas
- Não obstante, manutenção, em termos gerais, de condições favoráveis nos mercados financeiros globais
- Riscos à estabilidade financeira global elevados, com possibilidade de um forte aperto das condições financeiras e de turbulência nos mercados
- Risco de correção nos preços dos ativos relacionados com a IA, que pode ser amplificada pelo aumento da alavancagem e pelas exposições concentradas
- Risco de aumento acentuado das taxas de rendibilidade das obrigações soberanas, com repercussões nos mercados financeiros, traduzindo refletindo o recrudescimento da inflação e preocupações com a sustentabilidade das finanças públicas
- Riscos acrescidos de ciberataques, em função da crescente digitalização e interconexão do setor financeiro

PIB – variação homóloga em %



Inflação – variação homóloga em %



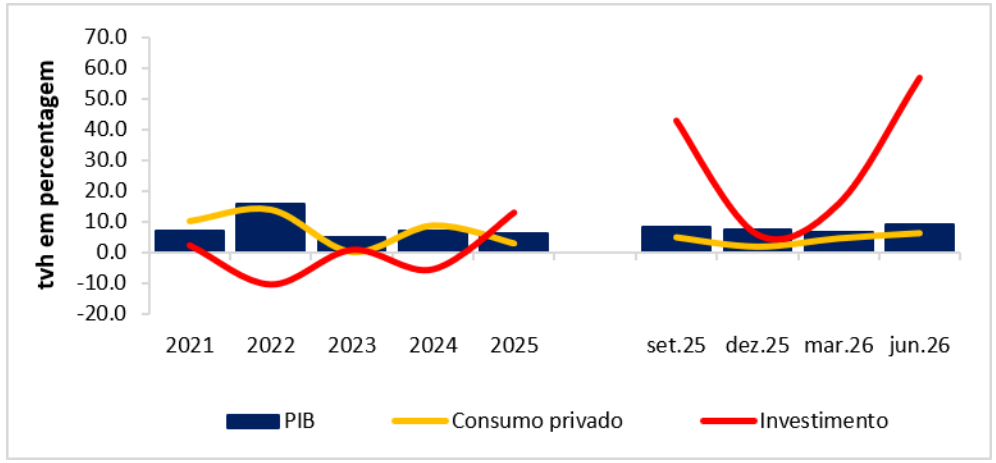
2. Enquadramento Macroeconómico (II)

Aceleração da atividade económica nacional no primeiro semestre de 2026

- Estimativas do INE sugerem crescimento real do PIB de 7,6% no primeiro semestre de 2026 (4,6% no primeiro semestre de 2025), em termos homólogos
- Aceleração largamente explicada, do lado da procura, pelo expressivo aumento do investimento e por uma maior dinâmica de consumo (privado e público)
- As exportações totais cresceram de forma mais expressiva, impulsionadas pelas exportações de bens, não obstante a desaceleração das exportações de serviços
- Do lado da oferta, maior dinamismo explicado, sobretudo, pela forte expansão dos setores do comércio e financeiro, num contexto de contração dos setores do alojamento e restauração e dos serviços às empresas
- Crescimento robusto do setor da construção, embora mais moderado do que no período homólogo
- Melhoria da confiança dos consumidores e do clima económico no primeiro semestre de 2026, em termos homólogos
- Perspetivas de crescimento económico em torno do potencial até 2031, permanecendo, contudo, vulnerável à evolução da conjuntura externa e aos riscos orçamentais

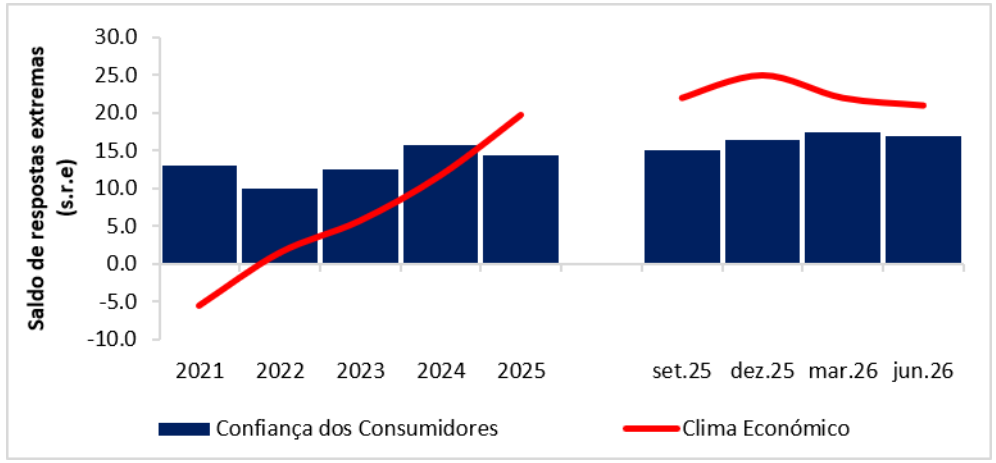
PIB, consumo e investimento

– variação homóloga em %



Indicadores de confiança

– saldo de respostas extremas em %

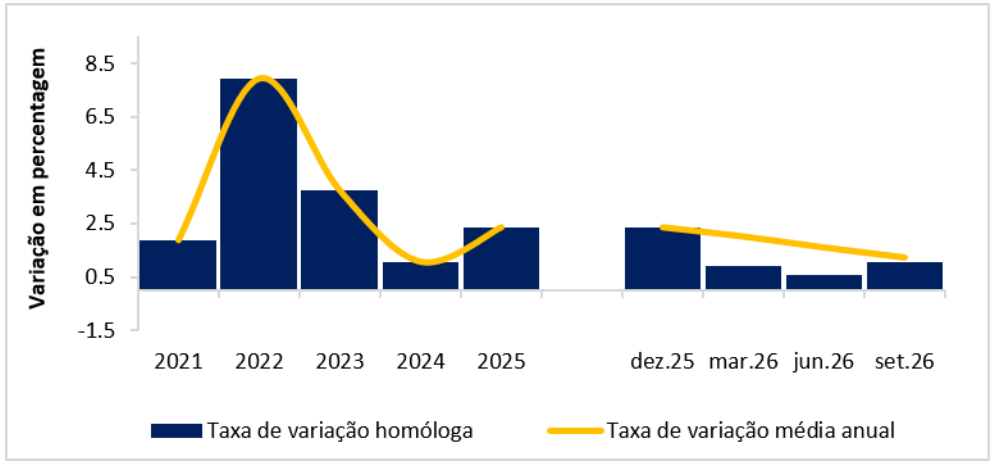


2. Enquadramento Macroeconómico (III)

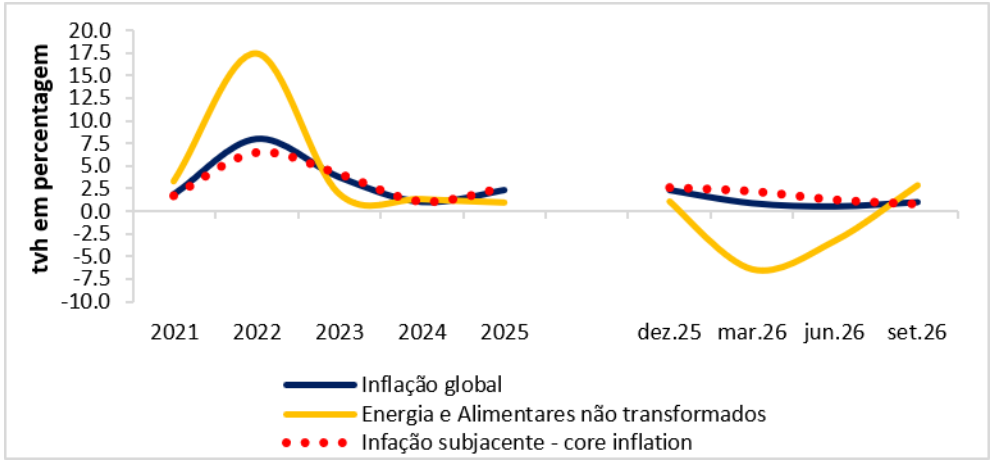
Menor inflação nos primeiros nove meses de 2026, contudo, perspetiva-se que o choque energético externo seja mais prolongado do que inicialmente previsto

- Preços no consumidor cresceram, em média, apenas 0,8% de janeiro a setembro de 2026, em termos homólogos (2,3% no mesmo período de 2025)
- Redução dos preços da eletricidade e, no início do ano, do gás, medidas de contenção do aumento dos preços dos combustíveis e menor inflação em diversas classes de bens e serviços determinaram a evolução da inflação de janeiro a setembro de 2026
- Preço administrado da eletricidade aumentou em cadeia em julho de 2026, mas manteve-se inferior ao do período homólogo, ajudando a conter a pressão sobre os preços
- Aumento mais acentuado dos preços dos combustíveis, dos produtos sazonais e dos bens de saúde, de janeiro a setembro de 2026, em termos homólogos
- Inflação homóloga de energia e bens alimentares não transformados ascendeu a 4,3% em setembro de 2026
- De acordo com a ARME, os preços dos combustíveis e do gás aumentaram, respetivamente, 19,2% e 0,5% de janeiro a outubro de 2026, em termos homólogos
- Novo pacote de medidas excecionais para limitar o aumento dos preços da energia até dezembro de 2026 deverá mitigar os efeitos indiretos do aumento dos preços internacionais da energia na inflação nacional

Inflação global – **variação média anual e homóloga em %**



Inflação global, subjacente e de bens voláteis
– variação homóloga em %



PÚBLICO

2. Enquadramento Macroeconómico (IV)

Contas externas com evolução menos favorável no primeiro semestre de 2026

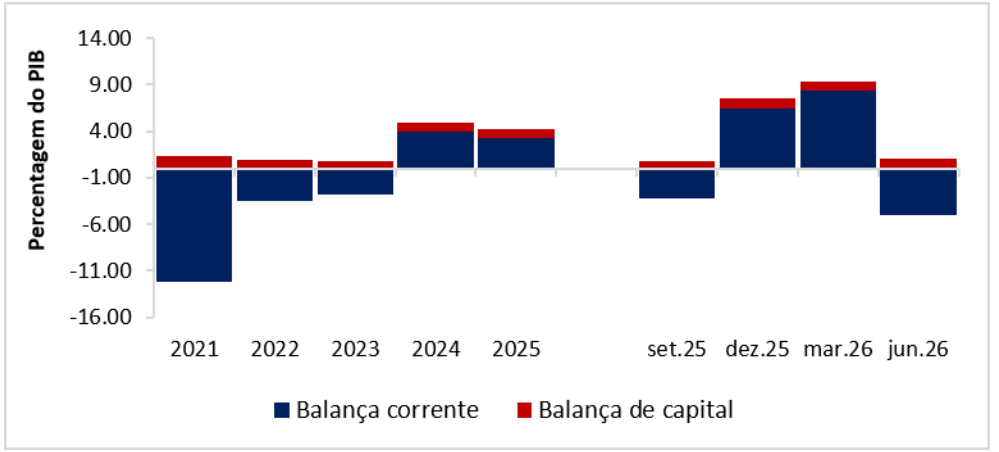
Redução expressiva do excedente da conta corrente e aumento do excedente da conta de capital

- Aumento dos défices das balanças de bens e de rendimento primário, apenas parcialmente compensado pelo desempenho positivo das balanças de serviços e de rendimento secundário
- Crescimento das exportações de bens e serviços inferior ao das importações
- Expressivo aumento das transferências oficiais
- Desaceleração das remessas de emigrantes, que se mantiveram praticamente inalteradas

Redução do défice da balança financeira

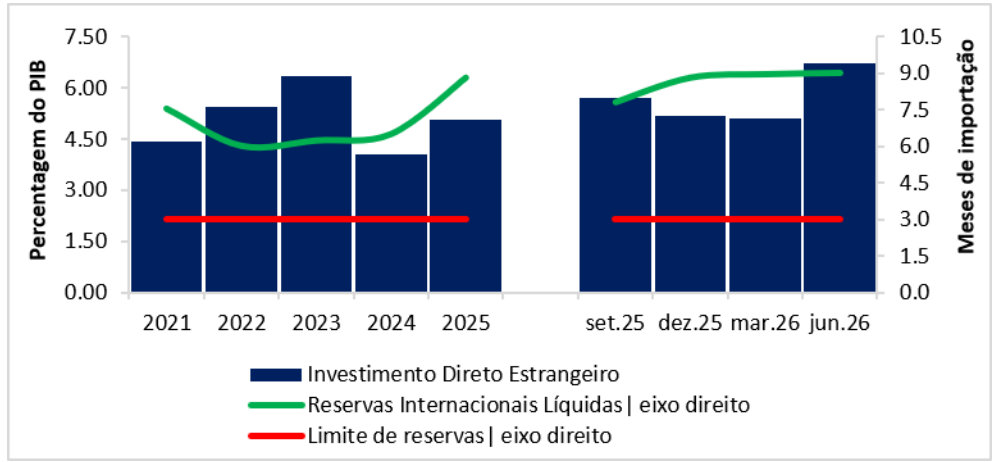
- Redução, em termos líquidos, da dívida externa do governo central e da dívida externa privada
- Aumento das aplicações externas dos bancos, mais que compensada pelo aumento dos seus passivos externos
- Aumento das entradas de investimento direto estrangeiro
- Aumento das reservas internacionais líquidas, ainda que em menor montante do que no período homólogo, situando-se, em junho de 2026, em 9,0 meses das importações de bens e serviços projetadas para 2026

Balança corrente e de capital – em % do PIB



Investimento externo e reservas

– em % do PIB; em meses de importação de bens e serviços



2. Enquadramento Macroeconómico (V)

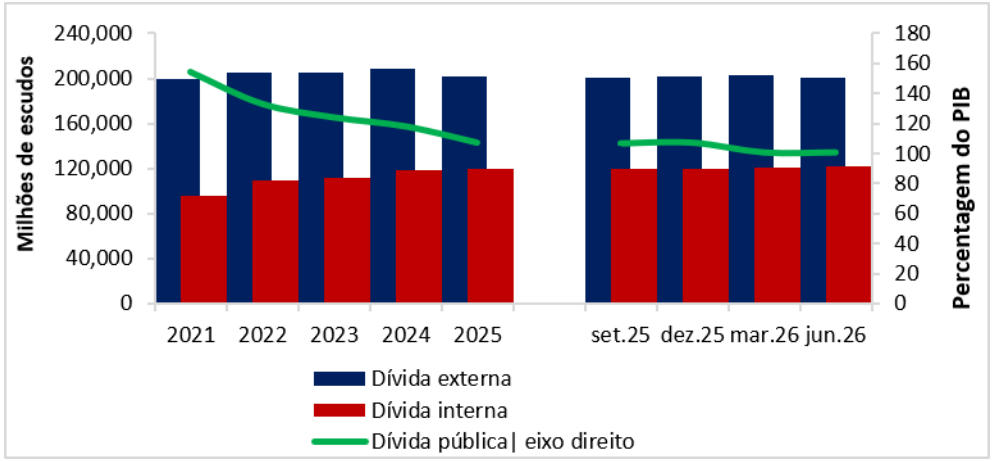
Redução da dívida pública do governo central em percentagem do PIB no primeiro semestre de 2026

- Manutenção do *rating* da dívida pública soberana em B+, com *outlook* positivo, em agosto de 2026 (S&P Global Ratings)
- Ligeira redução do stock da dívida externa do governo central e aumento do stock da dívida interna, face a dezembro de 2025
- Redução do stock da dívida total do governo central em percentagem do PIB, não obstante o ligeiro aumento do stock
- Apesar da melhoria observada, o risco de sobre-endividamento mantém-se elevado para a dívida pública total e moderado para a dívida pública externa

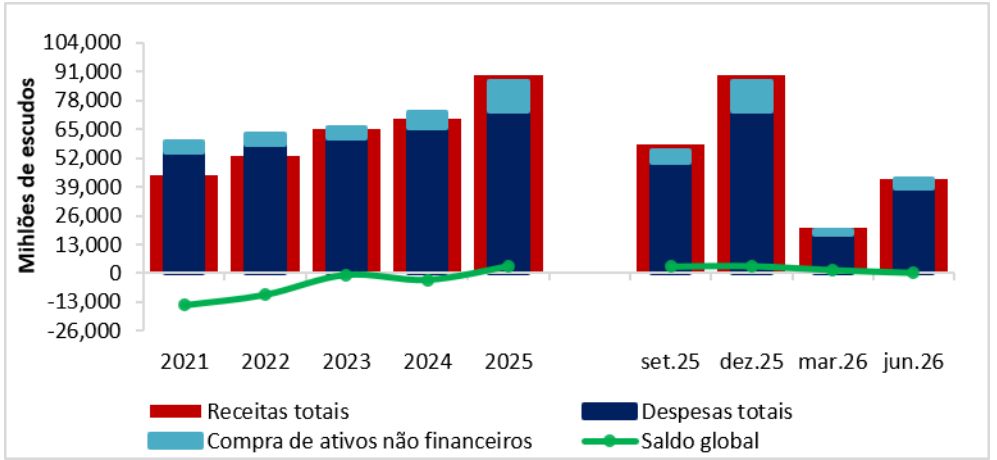
Excedente orçamental marginal no primeiro semestre de 2026, inferior ao do período homólogo

- Aumento das receitas de impostos, com destaque para a aceleração do IVA e dos direitos de importação
- Expressivo aumento das despesas correntes, em particular das transferências e das despesas com pessoal
- Aumento das despesas com ativos não financeiros
- Crescimento da despesa total superior ao da receita total, com défice orçamental no segundo trimestre

Dívida pública – em milhões de escudos; em % do PIB



Execução orçamental – em milhões de escudos

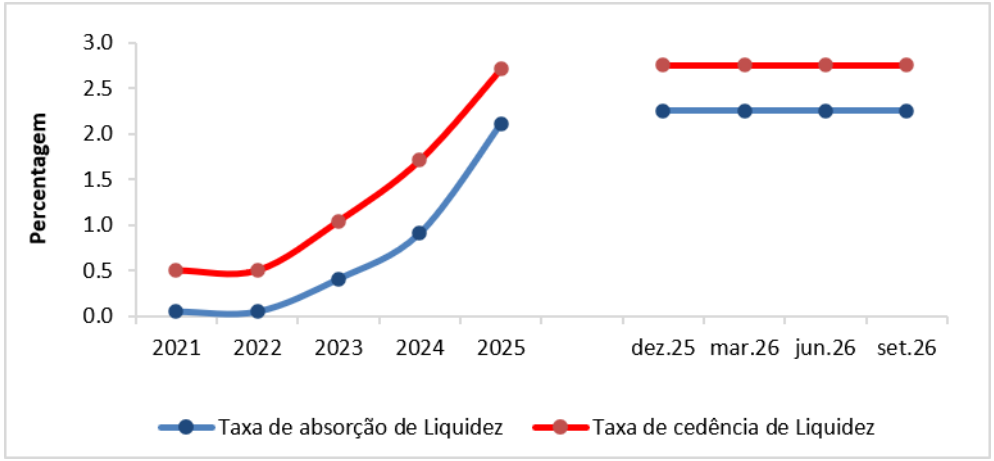


Enquadramento Macroeconómico (VI)

Taxas diretoras do BCV inalteradas, em contexto de subida das taxas de juro do BCE

- Taxas diretoras do BCV inalteradas desde maio de 2025
- Diferencial na facilidade de absorção de liquidez com o BCE passou a negativo em setembro de 2026, depois de se ter anulado em junho, com o agravamento da política monetária na Área do Euro
- Expressivo aumento dos ativos externos líquidos dos bancos em agosto de 2026, em termos homólogos

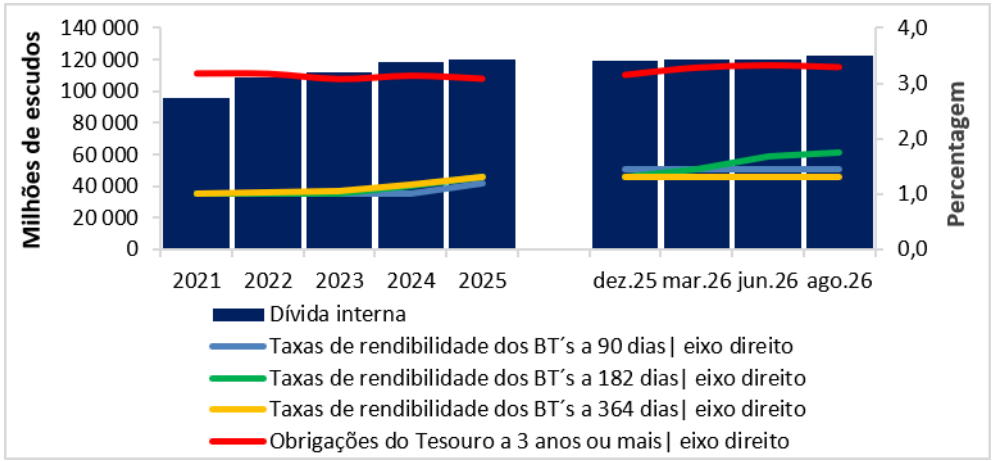
Taxas de juro de referência do Banco Central – em %



Aumento dos custos de financiamento da dívida pública interna

- Aumento na maioria das taxas de colocação dos títulos de dívida pública, de janeiro a agosto de 2026, relativamente ao mesmo período do ano anterior
- Aumento mais pronunciado do custo de financiamento nas maturidades de 6 a 8 anos, com acréscimos entre 0,43 e 0,61 pontos percentuais
- Manutenção do custo de financiamento nas maturidades de 3, 4, 10 e 12 anos
- Redução da exposição do setor bancário à dívida do governo central

Taxas de juro dos títulos de dívida pública – em %



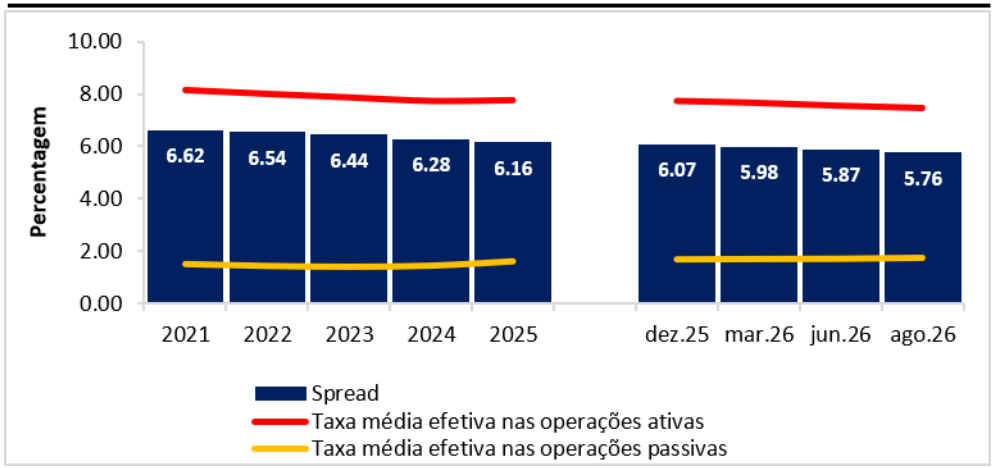
PÚBLICO

Enquadramento macroeconómico (VII)

Manutenção da tendência de redução gradual do spread bancário

- De janeiro a agosto de 2026, as taxas de juro ativas desceram, em termos homólogos, entre 0,07 e 2,02 pontos percentiais nos prazos até 10 anos e mais, e 3,04 pontos percentuais no descoberto, tendo aumentado no prazo de 1 a 2 anos (+1,17 pontos percentuais)
- Ligeira redução das taxas de juro passivas nos prazos até 90 dias e ligeiro aumento nos prazos mais longos, de janeiro a agosto de 2026, em termos homólogos
- Aumento das taxas de juro dos depósitos de emigrantes em todos os prazos, mais expressivo no de 7 a 30 dias, e estabilidade das taxas dos depósitos de outros não residentes

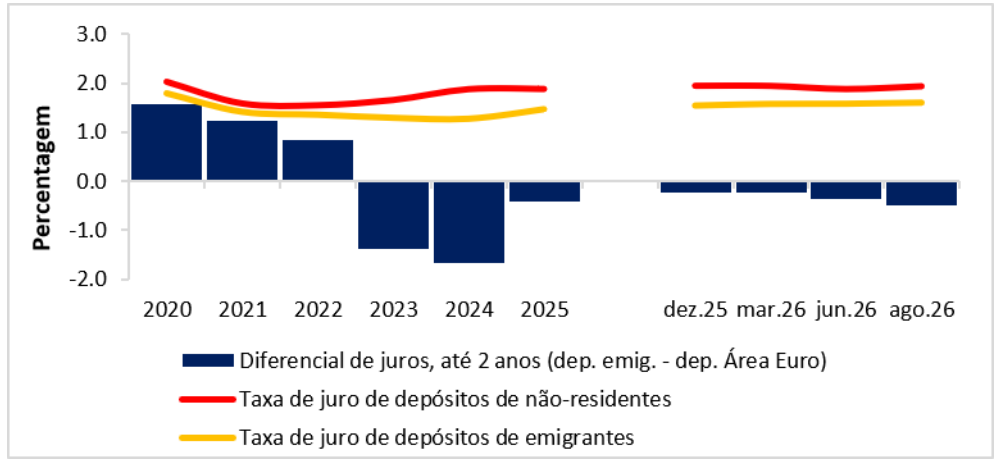
Taxas de juro médias efetivas do setor bancário – em %



Aumento do diferencial negativo entre as taxas de juro dos depósitos de emigrantes e dos depósitos das famílias na Área do Euro

- Inversão, a partir de abril de 2026, da trajetória de redução do diferencial registada desde 2024, em linha com a subida das taxas do BCE

Taxas de juro de depósito e diferencial entre as taxas de depósitos de emigrantes e de famílias na Área Euro – em %



PÚBLICO

Banco de Cabo Verde

Situação Financeira do Setor não Financeiro

3. Setor não financeiro – Empresas e Particulares (I)

Situação financeira do setor não financeiro

Famílias

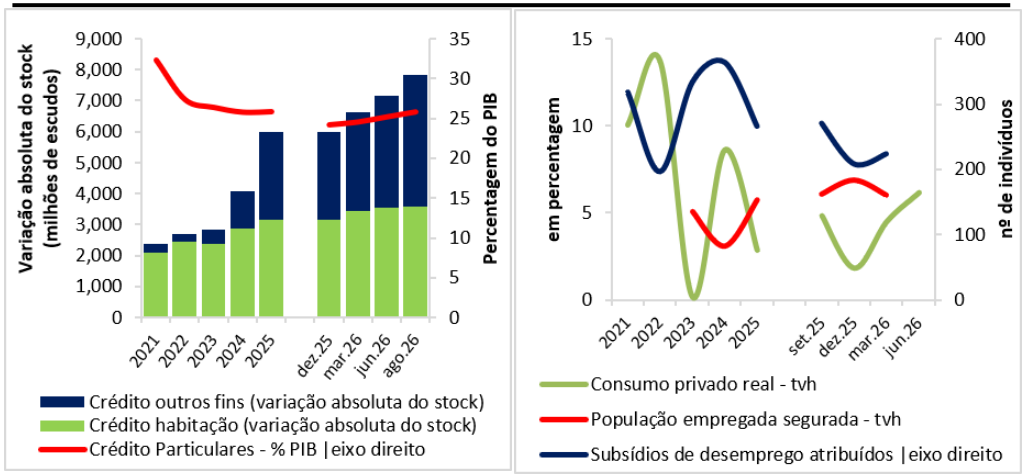
- Abrandamento do crescimento do emprego formal e aumento do número de beneficiários do subsídio de desemprego no trimestre terminado em abril de 2026, face a dezembro de 2025, embora para níveis ainda inferiores aos do período homólogo
- Aceleração do consumo privado real no primeiro semestre de 2026
- Crescimento acelerado do crédito bancário para consumo e outros fins, superior, em montante, ao do crédito à habitação
- Aumento do indicador de endividamento bancário das famílias
- Risco de degradação da situação financeira das famílias, associado à eventual materialização de choques de oferta externos e a um possível aperto das condições de financiamento no mercado interno

Empresas

- Aumento mais expressivo do crédito bancário às empresas de janeiro a agosto, com exceção do crédito aos setores dos transportes e da agricultura, cujos stocks diminuíram
- Aumento do indicador de endividamento bancário das empresas
- Perspetiva menos otimista de evolução do volume de negócios no terceiro trimestre de 2026, determinada pelo sentimento deteriorado dos setores de turismo e construção

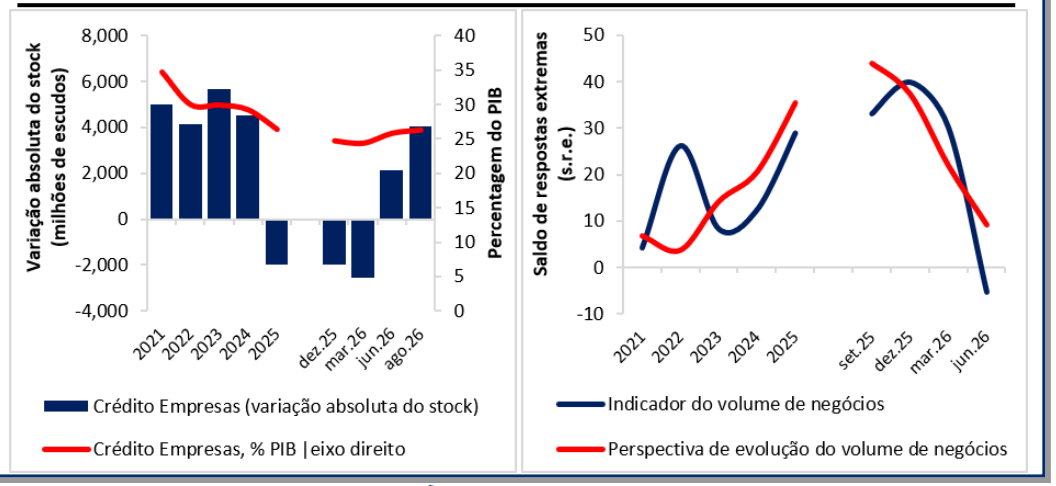
Consumo e crédito a particulares

– em milhões de escudos; variação homóloga em %; nº de indivíduos



Crédito a empresas e sentimento económico

– em milhões de escudos; saldo de respostas extremas em %



PÚBLICO

Setor Financeiro

Setor Bancário

4.1 Setor Bancário (I)

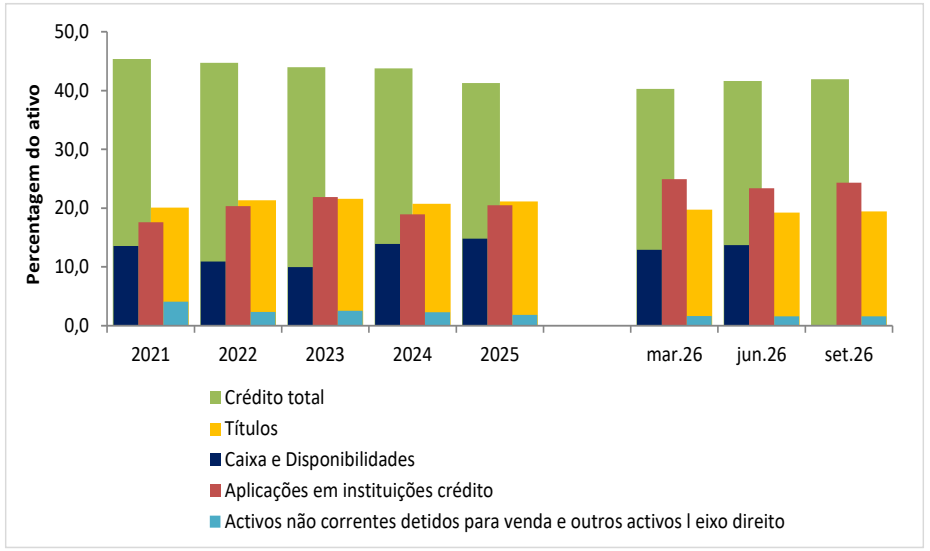
Atividade bancária prossegue dinâmica de robusto crescimento

- Atividade bancária, medida pela evolução do ativo e das suas principais rubricas, manteve uma dinâmica de robusto crescimento até o final do terceiro trimestre de 2026:
  - ✓ Expansão do ativo na ordem de 14,3%, em termos homólogos, fixando-se em 419 mil milhões de escudos, o equivalente a 130,1% do PIB;
  - ✓ Aumento do crédito total (excluindo títulos) de 9,8%, face a setembro de 2025, fixando-se nos 175,8 mil milhões de escudos;
  - ✓ Incremento das aplicações em instituições de crédito em 16,2%, situando-se em 101,9 mil milhões de escudos;
  - ✓ Crescimento do investimento em títulos de 11,2%, ascendendo a 81,4 mil milhões de escudos.
- O crescimento do ativo foi acompanhado de um aumento mais expressivo das components líquidas, nomeadamente de Caixa e disponibilidades (+38,8%) e das aplicações em instituições de crédito, face ao crédito, num contexto de forte aumento dos depósitos

Ativos e crédito – % do PIB l milhões de escudos

	2021	2022	2023	2024	2025	2026 mar	2026 jun	2026 set
Ativo (% do PIB)	154,09	136,70	133,91	130,36	131,07	125,57	127,05	130,13
Crédito (% do PIB)	69,89	61,16	58,88	57,10	54,13	50,62	52,91	54,60

Ativos – composição - %



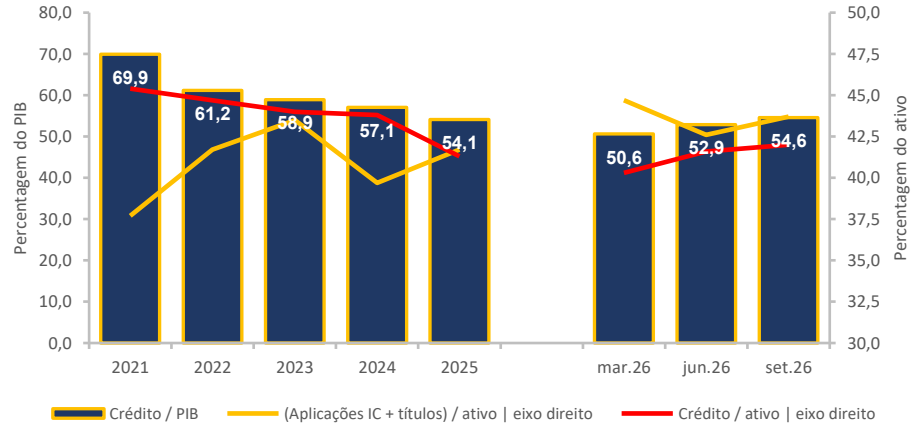
Redução do peso do crédito no balanço e manutenção da preferência por investimentos em ativos de menor risco

- Em percentagem do PIB, o crédito fixou-se em 54,6%, que compara com o nível de 53,5% registado no período homólogo (+1,1 pontos percentuais)
- O peso do crédito no total de ativos diminuiu 1,7 pontos percentuais face ao período homólogo, fixando-se em 42,0% em setembro de 2026 (43,7% em setembro de 2025)
- A representatividade do crédito no balanço mantém-se inferior ao somatório das aplicações em instituições de crédito e dos investimentos em títulos (43,7%), traduzindo a contínua preferência pela alocação dos recursos em ativos de menor risco

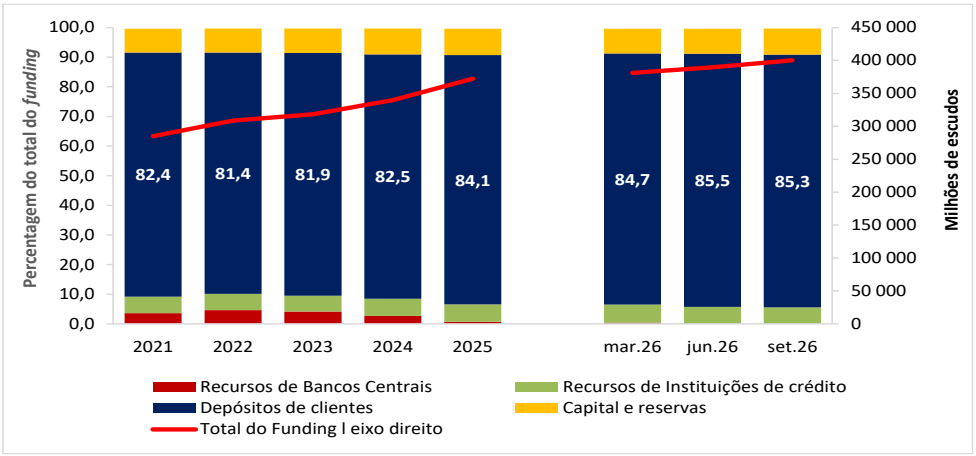
Aumento dos depósitos de clientes reforça a estabilidade do funding ao setor

- Os depósitos de clientes e os capitais próprios representam 94,2% do financiamento do setor (83,5% e 10,8%, respetivamente), evidenciando uma reduzida dependência de recursos de recursos de outras instituições financeiras (5,4%) e uma utilização residual de financiamento junto do banco central

Estrutura do ativo – % do ativo l % do PIB



Estrutura de *funding:* principais rubricas – milhões de escudos



Manutenção de níveis confortáveis de solvabilidade

- O montante de fundos próprios elegíveis fixou-se em 39,3 mil milhões de escudos em setembro de 2026, registando um robusto crescimento de 11,9% face ao período homólogo, embora inferior ao dos ativos ponderados pelo risco (12,8%)

- O rácio de solvabilidade situou-se em 23,5% em setembro de 2026, ligeiramente abaixo do registado no período homólogo (23,7%), mantendo-se próximo do dobro do limite mínimo regulamentar de 12%

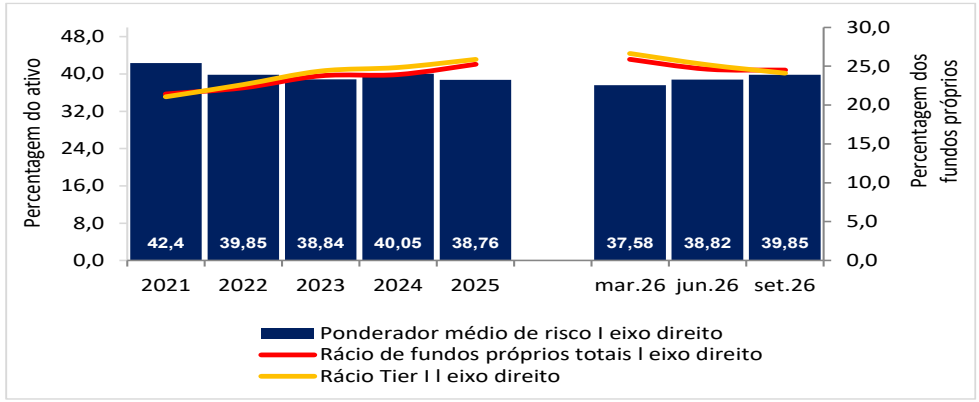
- O ponderador médio de risco fixou-se em 39,8% do ativo, ligeiramente abaixo do registado no período homólogo (40,3%), em linha com o aumento do peso da caixa e disponibilidades no ativo, em detrimento do crédito

- O rácio de alavancagem fixou-se em 8,9% (9,3% em setembro de 2025), confortavelmente acima do mínimo de 3% de Basileia III, evidenciando uma boa capacidade de absorção de perdas e uma sólida posição de solvência face à exposição global aos riscos

Nota: O ponderador médio de risco e o rácio de alavancagem são indicadores calculados pelo Banco de Cabo Verde, porém, ainda não regulamentados

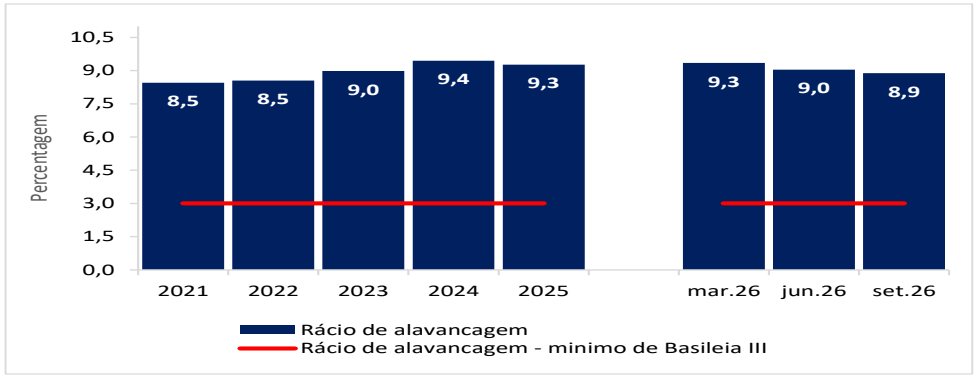
Solvabilidade e ponderador médio de risco

– % do ativo total l % dos RWA



Rácio de alavancagem

– % da exposição total



Evolução dos indicadores de risco indiciam melhoria da qualidade da carteira de crédito

- O stock de crédito em incumprimento e o crédito vencido registaram em setembro de 2026 reduções de 22,4 e 3,9%, respetivamente, face ao período homólogo, fixando-se em 9,6 e 10,4 mil milhões de escudos, respetivamente

- A evolução homóloga dos indicadores de risco de crédito aponta, em termos globais, para uma sensível melhoria da qualidade da carteira de crédito até setembro de 2026:

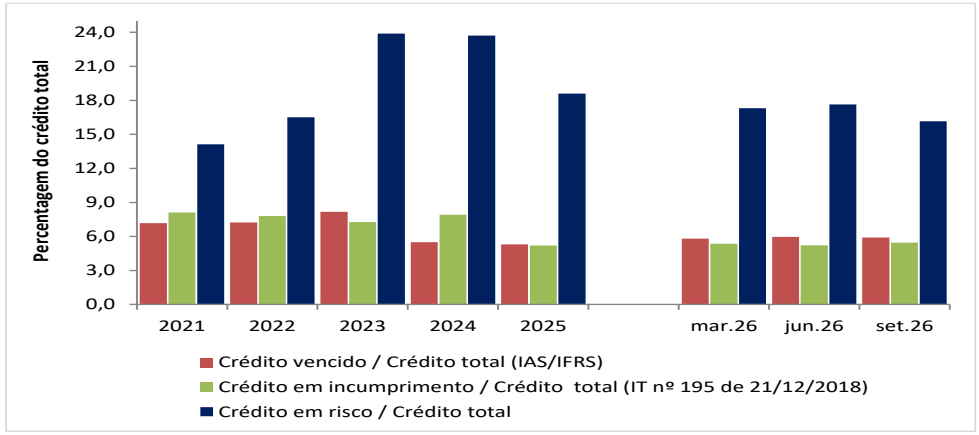
  - ✓ Os rácios de crédito vencido e em incumprimento, face ao crédito total, reduziram 0,8 e 2,3 pontos percentuais, fixando-se em 5,9 e 5,5%, respetivamente

  - ✓ O rácio de crédito em risco situou-se em 16,2, registando uma redução de 4,2 pontos percentuais (20,3% em setembro de 2025)

- O custo do risco de crédito em setembro de 2026 fixou-se em 0,14% do crédito total médio (0,05% em setembro de 2025), refletindo o aumento das imparidades no terceiro trimestre, após reversões líquidas no segundo trimestre

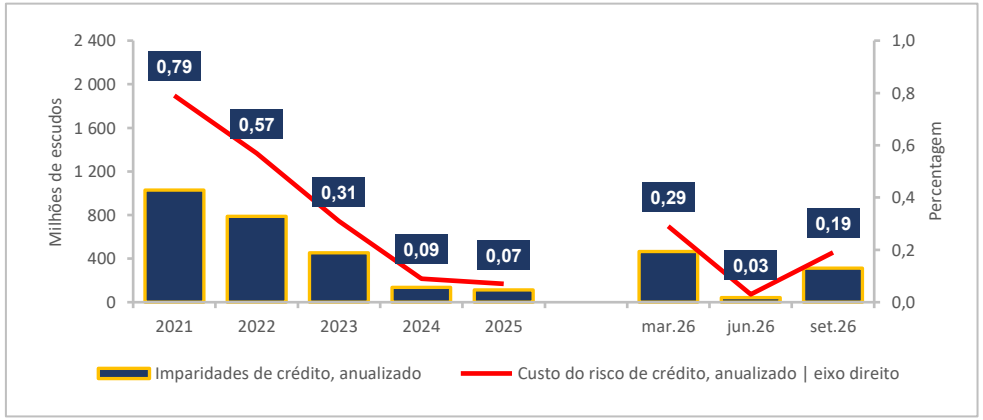
Indicadores de qualidade da carteira de crédito

– % do crédito total



Custo do risco de crédito

– milhões de escudos l % do crédito total médio

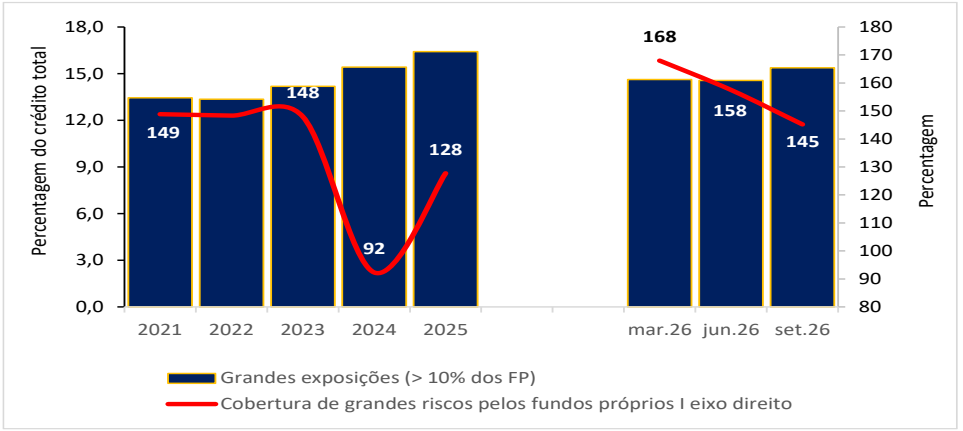


Aumento da exposição aos grandes riscos e redução da cobertura pelos fundos próprios

- Aumento da exposição a grandes riscos de 2,4 pontos percentuais, elevando-se o stock de créditos de grande risco a 27 mil milhões de escudos, o equivalente a 15,4% do crédito total em setembro de 2026 (12,9% em setembro de 2025)
- Apesar da redução de 24 pontos percentuais, o nível de cobertura das grandes exposições pelos fundos próprios situou-se em 145 % em setembro de 2026 (169% em setembro de 2025)

Exposição a grandes riscos e cobertura pelos fundos próprios

% do crédito total l %

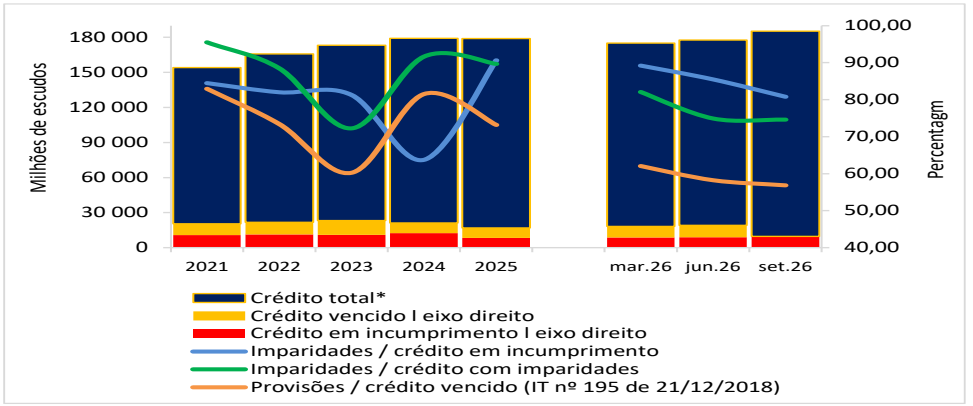


Aumento dos níveis de cobertura do risco de crédito pelas imparidades e redução da cobertura pelas provisões mínimas regulamentares

- O nível de cobertura do crédito em incumprimento e do crédito com imparidades pelas imparidades aumentou, em termos homólogos, 16,2 e 0,2 pontos percentuais, fixando-se em 80,8% e 74,6%, respetivamente
- A cobertura do crédito vencido pelas provisões registou uma redução homóloga de 4,4 pontos percentuais, situando-se em 56,8% em setembro de 2026

Cobertura do risco de crédito pelas imparidades e provisões

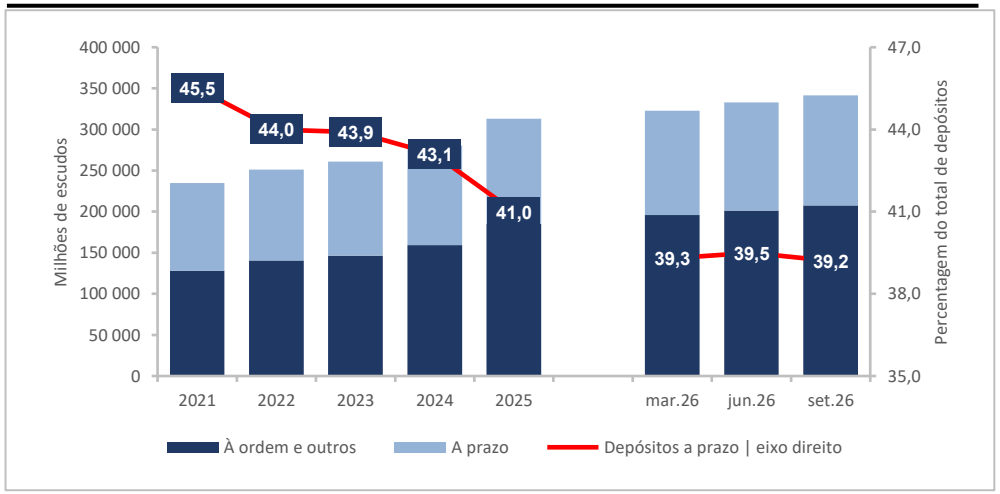
– % do crédito em incumprimento e com imparidades / % do crédito vencido



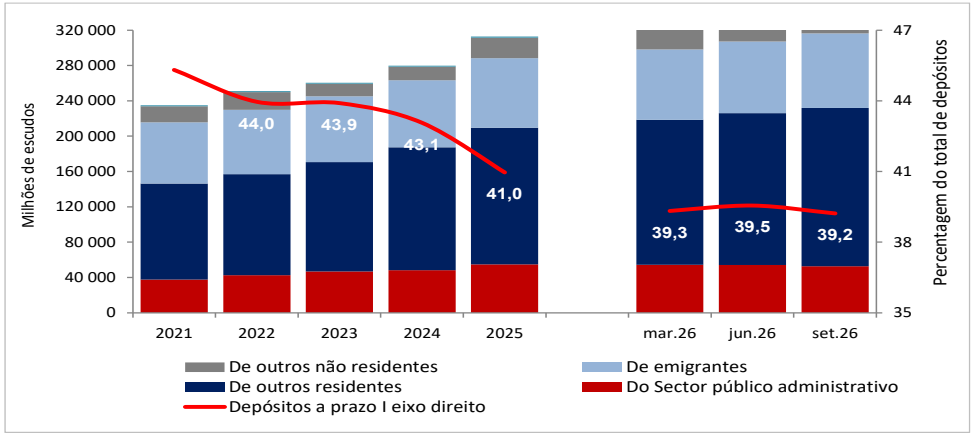
Aumento dos depósitos assegura a manutenção da estabilidade do financiamento

- Crescimento robusto dos depósitos, a principal fonte de financiamento (83,5% do total), assegurando a manutenção da estabilidade do financiamento do setor bancário
- Incremento dos depósitos de clientes de 16,9% face ao período homólogo, fixando-se em 341,5 mil milhões de escudos, impulsionado sobretudo pelos depósitos à ordem (+23,7%)
- Aumento dos depósitos a prazo de 8,3%, não obstante a redução do seu peso na estrutura de depósitos (39,2% em setembro de 2026, face a 42,3% no período homólogo)
- Crescimento moderado dos depósitos de emigrantes (6,0%), face ao dos depósitos de residentes (23,6%) e de outros não residentes (47,0%)
- Redução marginal do rácio de custos dos depósitos, de 0,02 pontos percentuais, situando-se o indicador em 0,7% em setembro de 2026 (0,7% em setembro de 2025)

Depósitos por prazo – milhões de escudos | % do total de depósitos



Depósitos de clientes – milhões de escudos I % do total de depósitos



Manutenção de confortável situação de liquidez

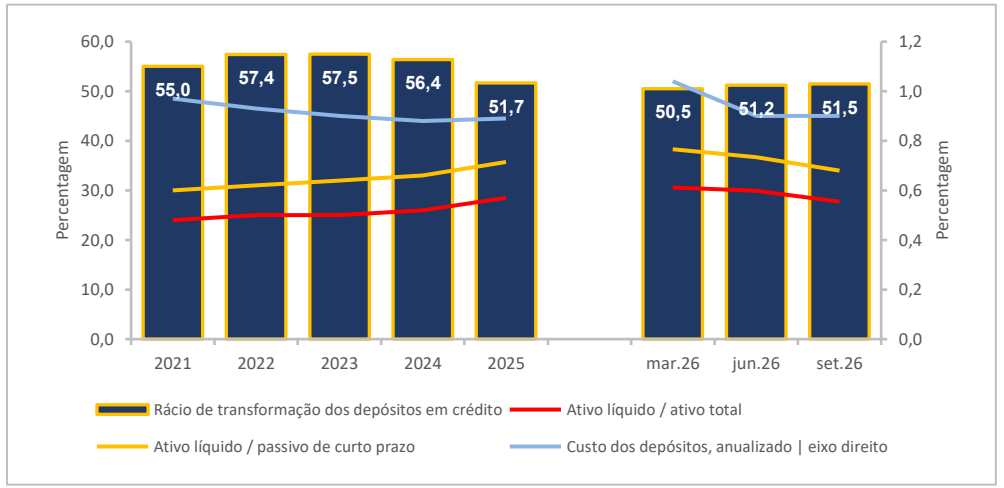
- Manutenção dos stock de ativos líquidos em níveis confortáveis, atingindo 116,2 mil milhões de escudos em setembro de 2026 (+17,7% em termos homólogos)
- Os indicadores de liquidez permanecem em níveis elevados, com os ativos líquidos a representarem 27,7% do ativo total e 34,0% do passivo de curto prazo, em setembro de 2026
- O rácio de transformação dos depósitos em crédito reduziu-se para 51,5% (54,8% em setembro de 2025), refletindo o crescimento dos depósitos acima do do crédito, o que reforça a posição de liquidez do setor
- Redução do custo dos depósitos face ao período homólogo (0,90% em setembro de 2026, contra 0,93% em setembro de 2025, em termos anualizados)

Permanece elevada a concentração do funding bancário

- A concentração dos depósitos, medida pelo índice de concentração (IHH), permanece elevada (2.031,4 pontos), embora em redução
- As duas instituições bancárias de elevada importância sistémica respondem por mais de metade dos depósitos do sistema (56,7% em setembro de 2026)
- Os cinco maiores depositantes representavam 23,6 % do total dos depósitos do sistema (23,2% em setembro de 2025)

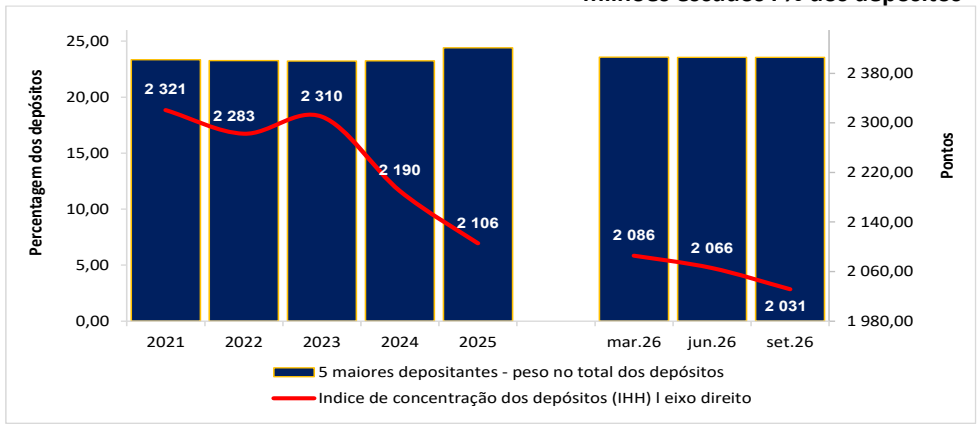
Rácios de liquidez e custo dos depósitos

– % do crédito l do ativo total l % do passivo de curto prazo



Risco de concentração do *funding*

– milhões escudos l % dos depósitos



Margem financeira impulsiona o crescimento robusto dos resultados líquidos

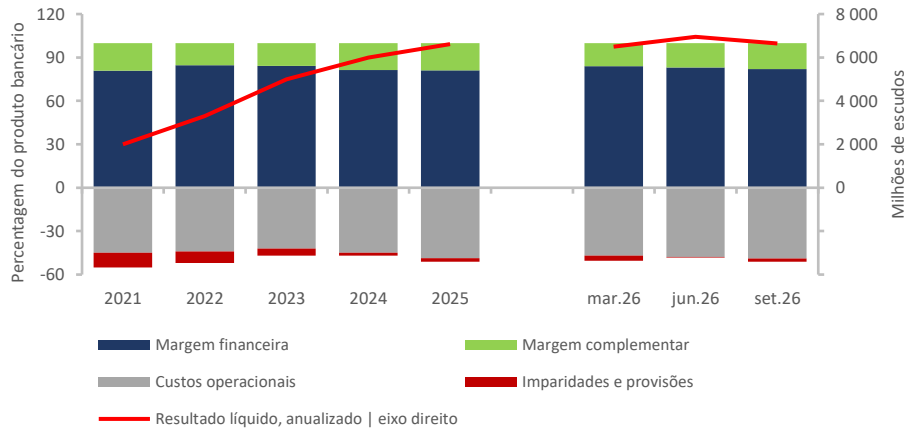
- Aumento de 11,1% dos resultados líquidos face ao período homólogo, fixando-se em 5,0 mil milhões de escudos
- Evolução positiva, devido, sobretudo, ao incremento da margem financeira (11,1%), não obstante o aumento dos custos operacionais (7,5%), dos gastos com impostos (5,1%) e com imparidades e provisões (93,5%)

Indicadores de rendibilidade bancária permanecem em níveis elevados

- Redução residual da rendibilidade dos ativos (ROA) e dos capitais próprios (ROE), de 0,05 e 0,04 pontos percentuais, respetivamente, face ao período homólogo
- Os indicadores de rendibilidade permanecem em patamares elevados, fixando-se, em termos anualizados, em 1,9% (ROA) e 18,0% (ROE) em setembro de 2026

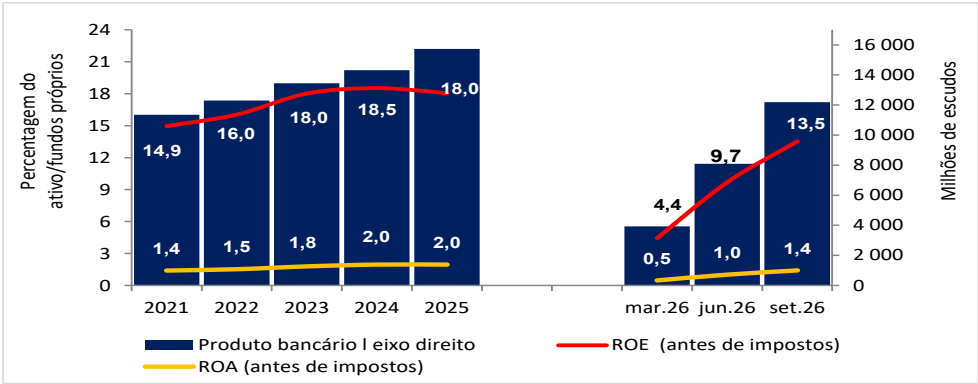
Contributos para os resultados líquidos

– % do produto bancário l milhões de escudos



Produto bancário, ROA e ROE

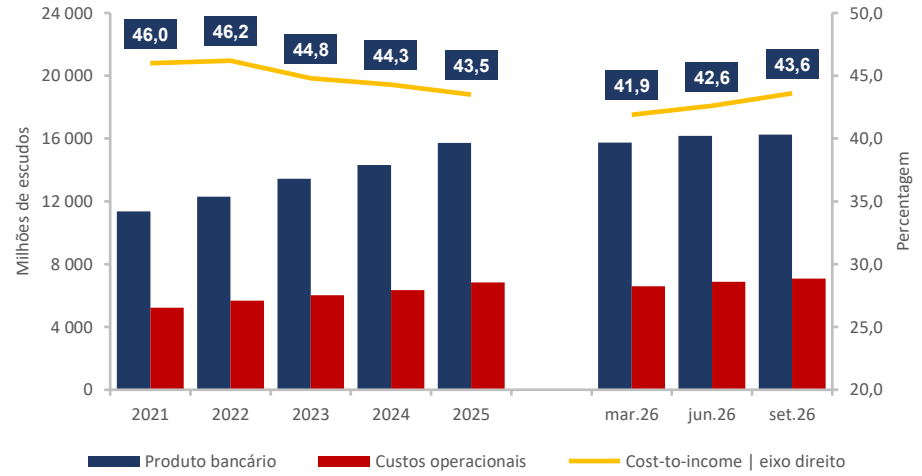
– milhões de escudos l % do ativo l em % dos capitais próprios



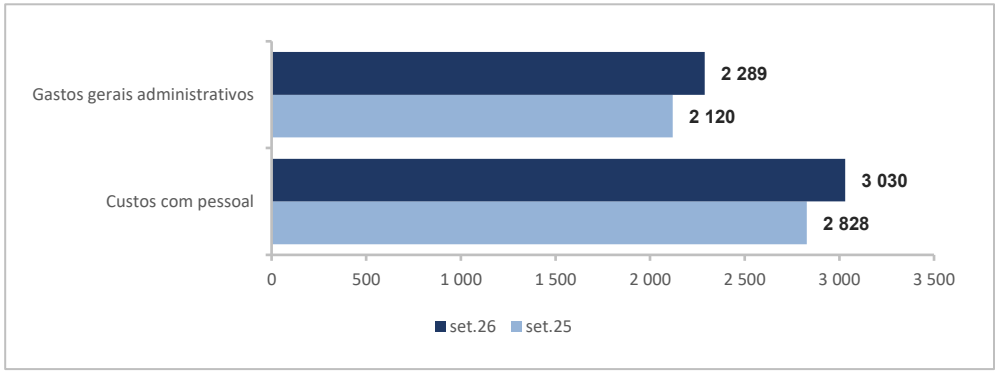
Ligeira melhoria da eficiência bancária, que se mantém em níveis elevados

- Redução do rácio cost-to-income em 0,9 pontos percentuais face ao período homólogo, fixando-se em 43,6% em setembro de 2026
- O produto bancário cresceu 2,3 pontos percentuais acima dos custos operacionais, beneficiando também do forte aumento das comissões líquidas (+16,7%)
- As despesas com pessoal, que representam 57% dos custos operacionais, cresceram abaixo dos gastos gerais administrativos (7,1% e 7,9%, respetivamente)
- Não obstante, o rácio tem vindo a aumentar ao longo de 2026 (41,9% em março)

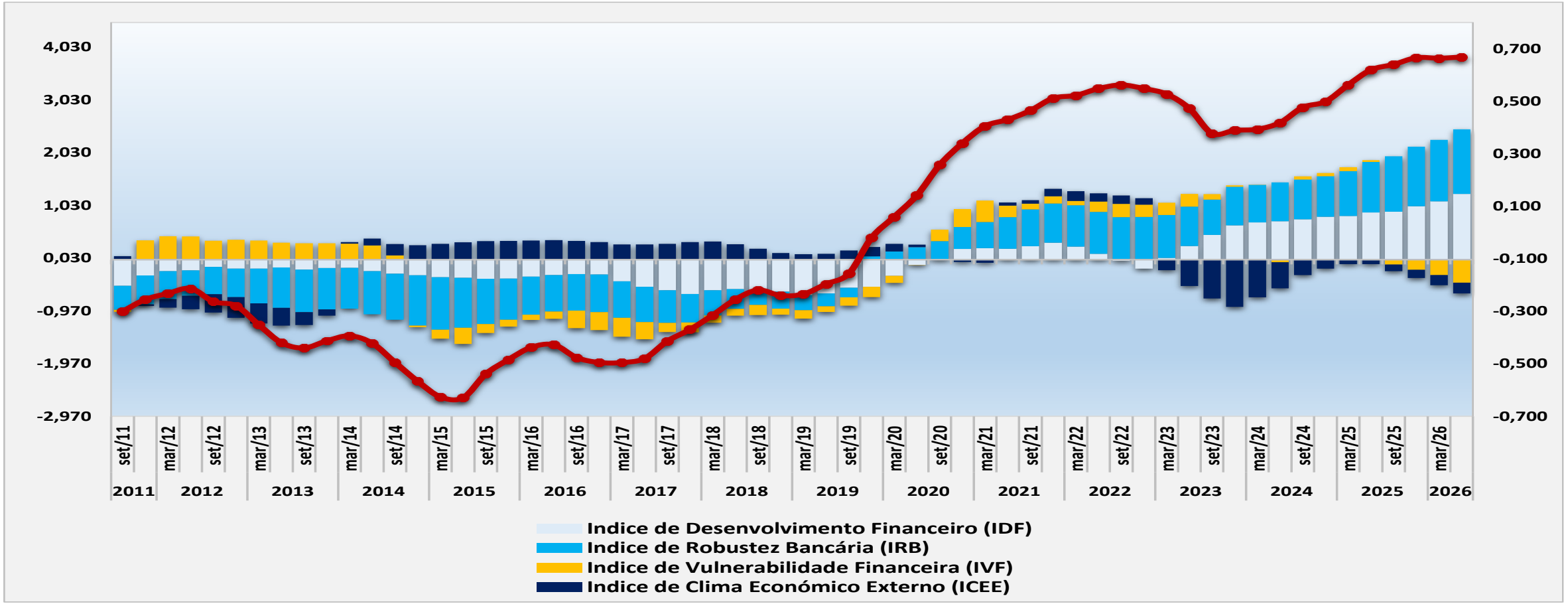
Eficiência bancária – *Cost to income*
– milhões de escudos l % do produto bancário



Custos operacionais por natureza – milhões de escudos

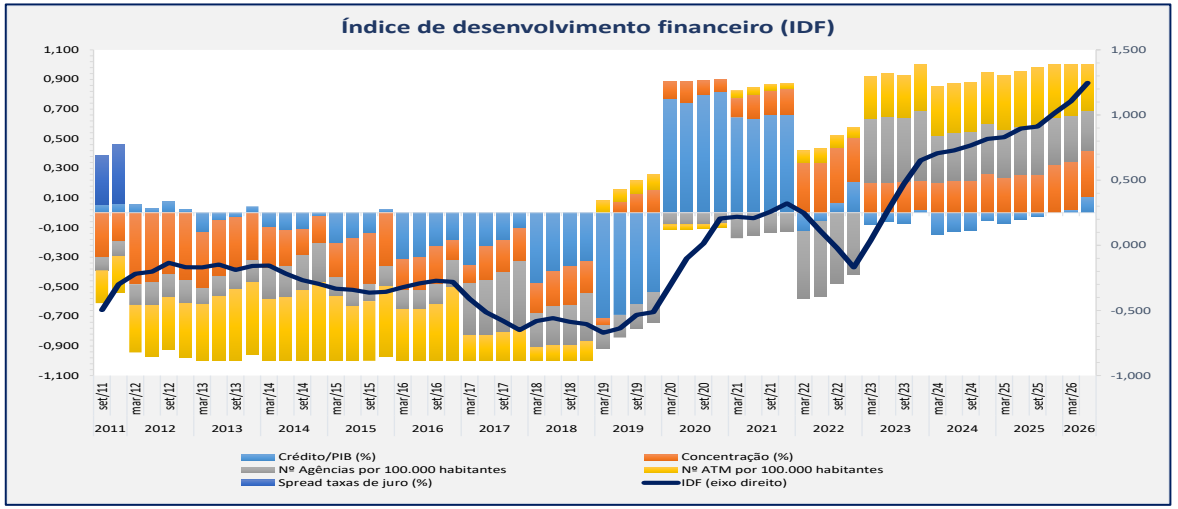


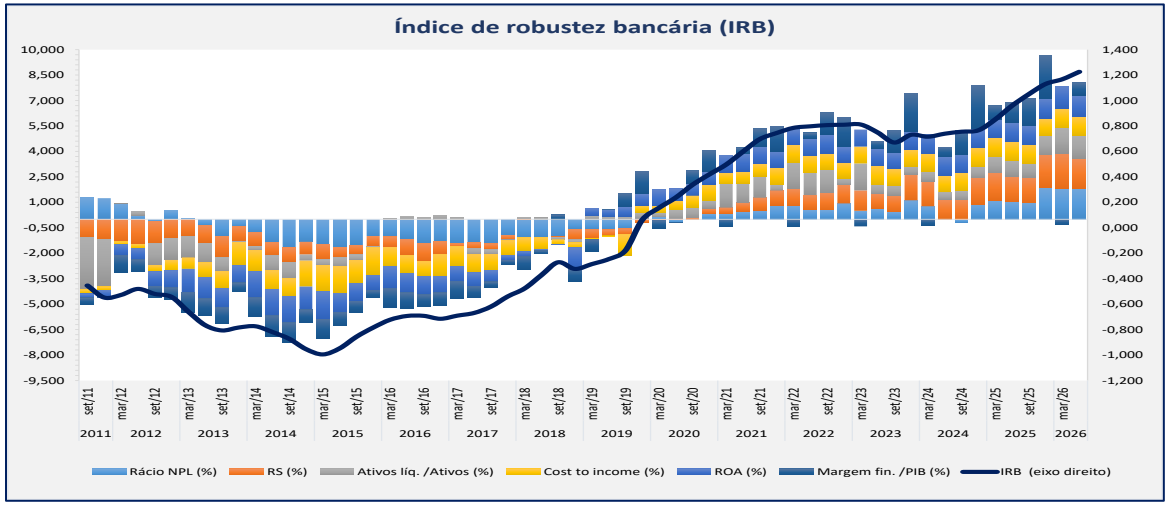
Índice de Estabilidade Financeira (X)

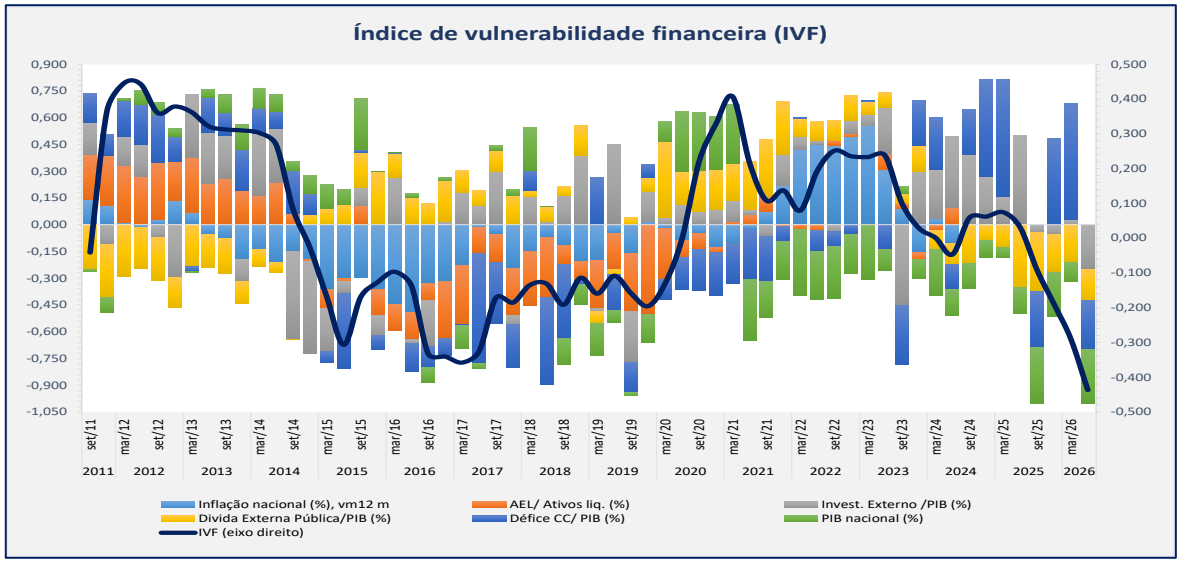


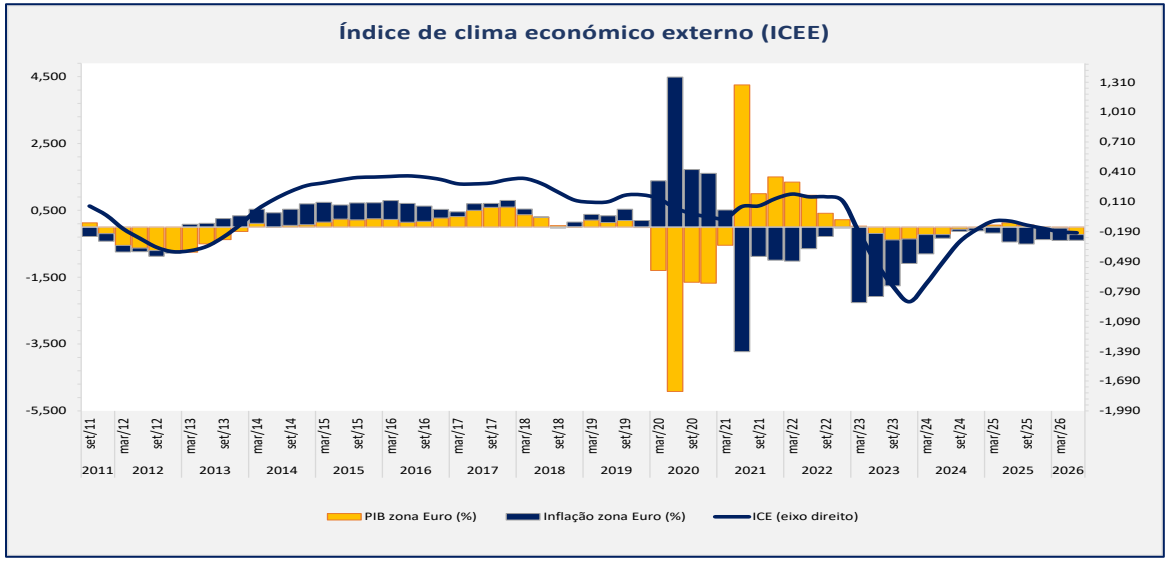
Manutenção de elevada estabilidade financeira, em resultado do desempenho positivo do setor bancário, da evolução favorável do índice de desenvolvimento financeiro e da redução da vulnerabilidade financeira, não obstante a deterioração do clima económico externo

Índice de Estabilidade Financeira – contribuições parciais (XI)









Setor Segurador

4.2 Setor Segurador (I)

Taxa de penetração dos seguros estável e representatividade do setor no sistema financeiro nacional ainda reduzida

- A taxa de penetração dos seguros manteve-se em 1,8% no primeiro semestre de 2026, praticamente inalterada face ao período homólogo e abaixo da média observada no continente africano (3,5% em 2023)*
- Manutenção da baixa representatividade do setor segurador no sistema financeiro nacional, medida pela dimensão dos ativos do setor face aos ativos totais do sistema bancário (3,7% em junho de 2026)

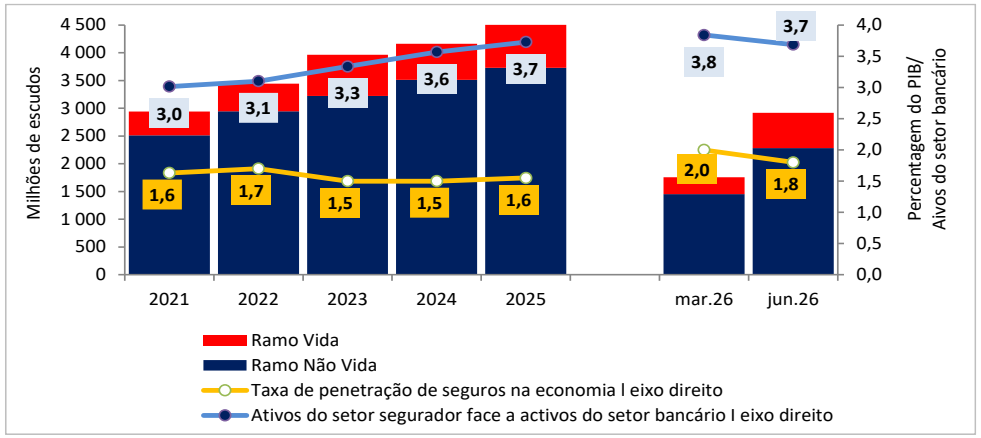
Ramo não Vida continua a dominar a estrutura da carteira de seguros

- O ramo não vida (acidentes e doença, incêndio e outros danos, automóvel, transportes, responsabilidade civil e diversos) predomina na carteira, com o seguro automóvel como principal produto, embora com aumento do peso do ramo vida para 21,7% no primeiro semestre de 2026 (18,4% em 2025)

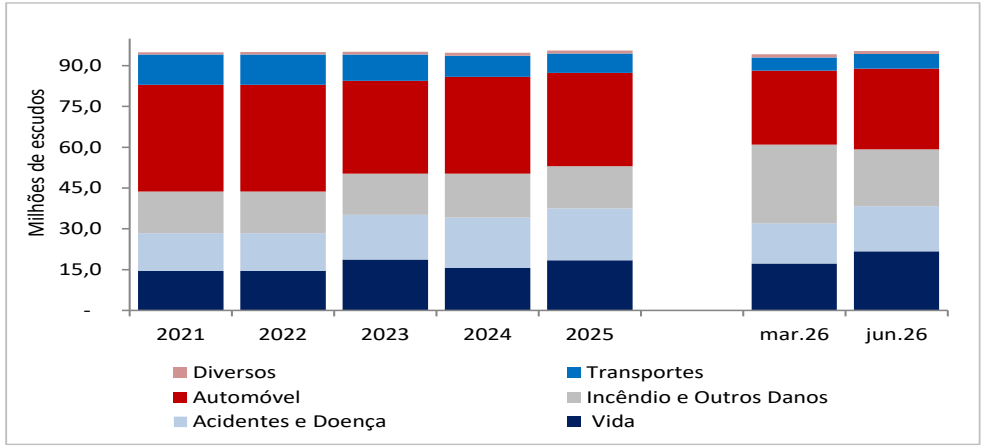
*African Insurance Organization, Annual Report 2024

https://african-insurances.org/wp-content/uploads/2024/10/2024

Prémios emitidos – milhões de escudos l % do PIB



Estrutura da carteira de prémios – milhões de escudos

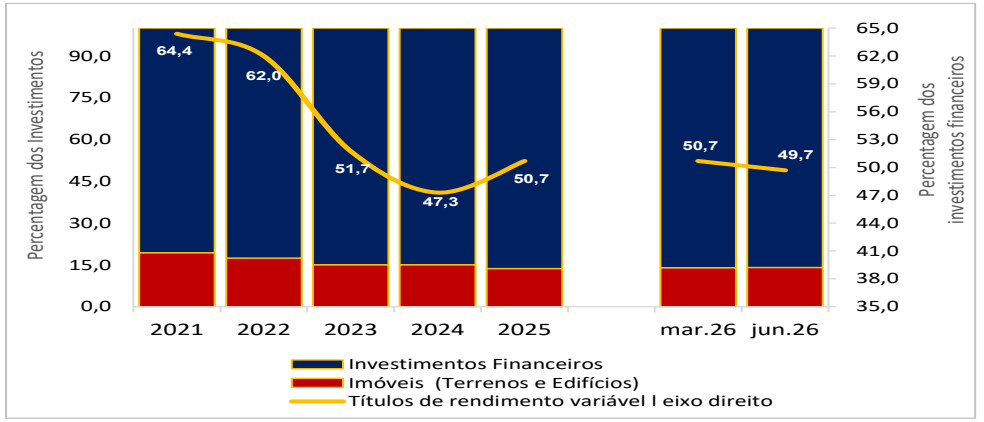


Carteira de investimentos concentrada nos setores público e bancário

- A carteira de investimentos é composta por imóveis e investimentos financeiros, estes últimos representando 85,9% do total em junho de 2026:
  - ✓ 49,7% em títulos de rendimento variável, essencialmente ações de instituições de crédito
  - ✓ 36,2% em títulos de rendimento fixo, maioritariamente dívida pública

Estrutura da carteira de investimentos e risco de crédito

– % dos investimentos l % dos investimentos financeiros

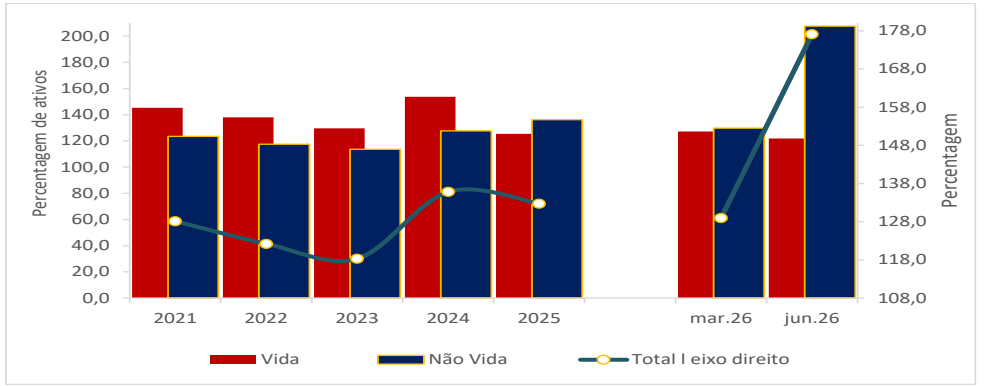


Aumento do nível de cobertura das responsabilidades por provisões técnicas

- Os ativos representativos das provisões técnicas aumentaram, continuando a assegurar níveis muito confortáveis de cobertura das responsabilidades futuras (177,1%), embora com ligeira redução no ramo vida
- O grau de liquidez dos ativos detidos pelo setor segurador manteve-se elevado, traduzindo reduzido risco de liquidez

Cobertura das provisões técnicas e risco de liquidez

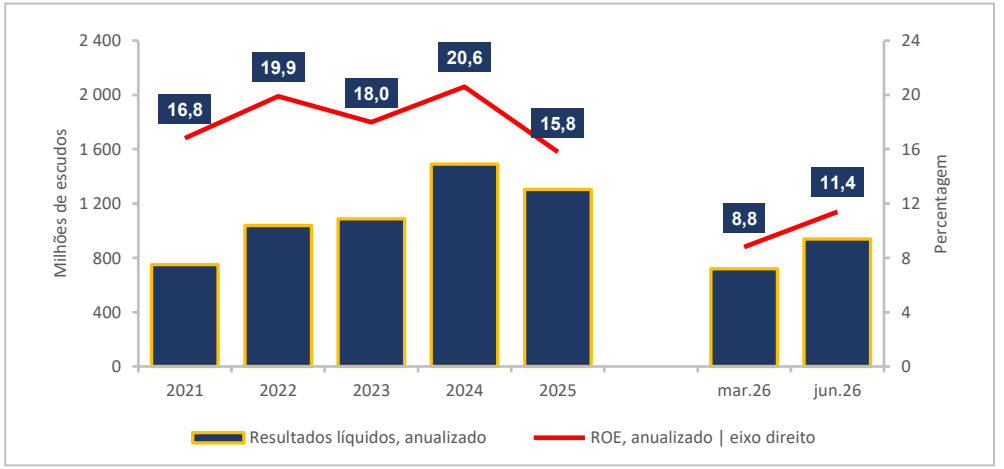
– % de ativos elegíveis



Redução dos resultados e da rendibilidade do setor face ao período homólogo

- Os resultados líquidos ascenderam a 470 milhões de escudos no primeiro semestre de 2026, uma redução de 16,3% face ao período homólogo
- A rendibilidade dos capitais próprios (ROE) fixou-se em 5,7% no primeiro semestre de 2026, inferior em 2,0 pontos percentuais à registada no período homólogo (7,7%), o que corresponde a 11,4% em termos anualizados (15,8% em 2025)

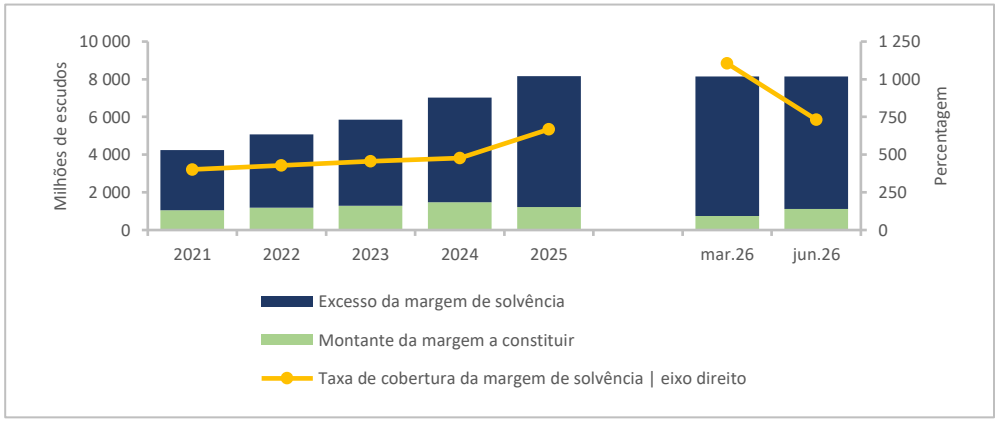
Resultados e rendibilidade - milhões de escudos I %



Manutenção de níveis elevados de cobertura da margem de solvência no setor segurador

- Em junho de 2026, a taxa de cobertura da margem de solvência fixou-se em 732,3%, correspondendo a 7,3 vezes o mínimo regulamentar exigido, o que indica a elevada robustez do setor

Margem e taxa de cobertura de solvência – milhões de escudos | %



Mercado de Valores Mobiliários

Mantém-se reduzido o financiamento à economia via mercado de capitais

- O stock de emissões empresariais e municipais diminuiu no terceiro trimestre de 2026, mantendo um peso reduzido face ao crédito bancário

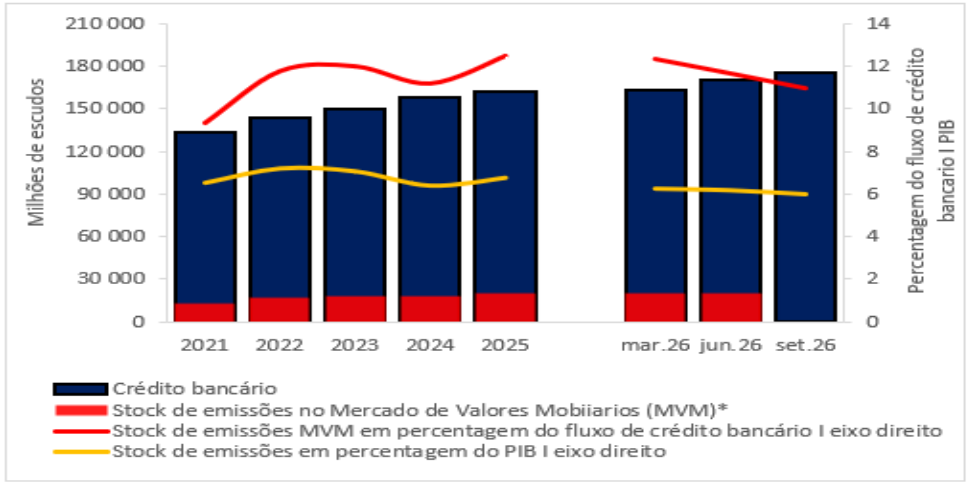
- Em setembro de 2026, o stock total de emissões empresariais e municipais representava 10,9 % do crédito bancário e 6,0% do PIB, face a 10,6% e 5,7%, respetivamente, em setembro de 2025

Concentração das emissões em títulos públicos

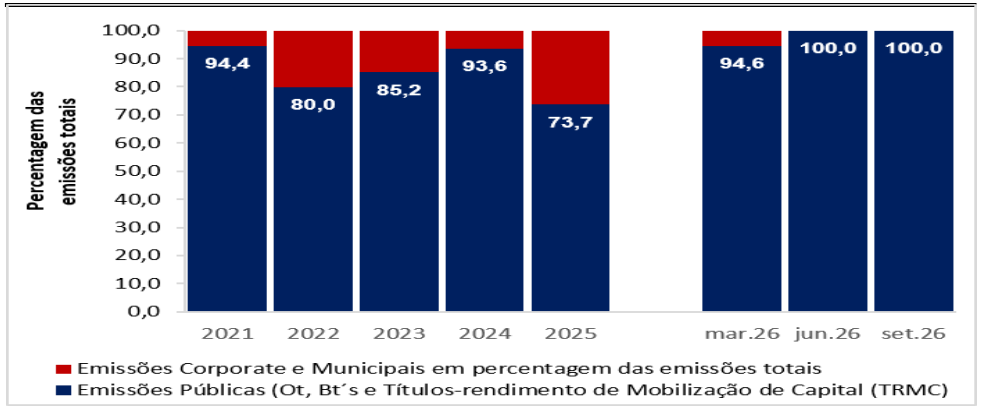
- Emissões empresariais e municipais quase nulas em 2026 (apenas no primeiro trimestre), após um ano de 2025 com emissões expressivas

- De janeiro a setembro de 2026, as emissões do Tesouro representaram 98,6% do total das emissões (100% no terceiro trimestre)

Emissões de títulos *versus* crédito bancário
– milhões de escudos I % do crédito bancário I % do PIB



Emissões públicas e *Corporate* - % de emissões totais



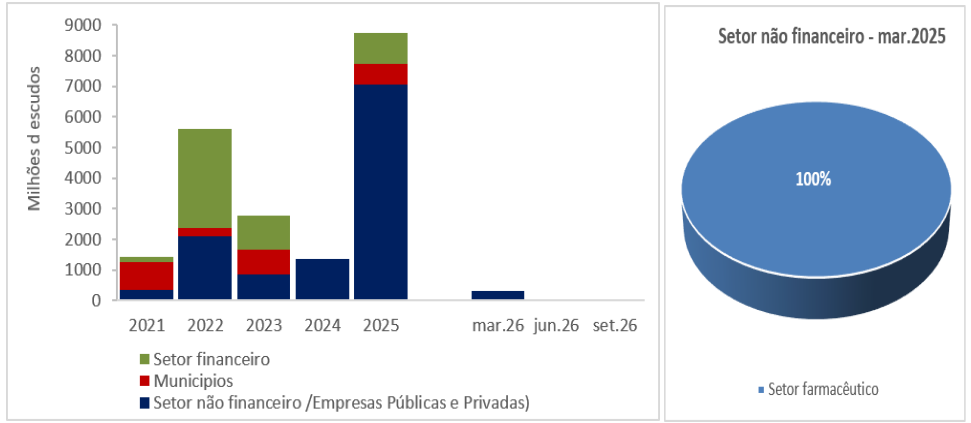
Totalidade do financiamento do setor não financeiro dirigido ao sector farmacêutico

- Entre janeiro e setembro de 2026, as emissões do setor não financeiro totalizaram 320 milhões de escudos, menos 86,2% face ao período homólogo de 2025
- A totalidade das emissões ocorreu no primeiro trimestre e foi realizada por uma empresa do setor farmacêutico

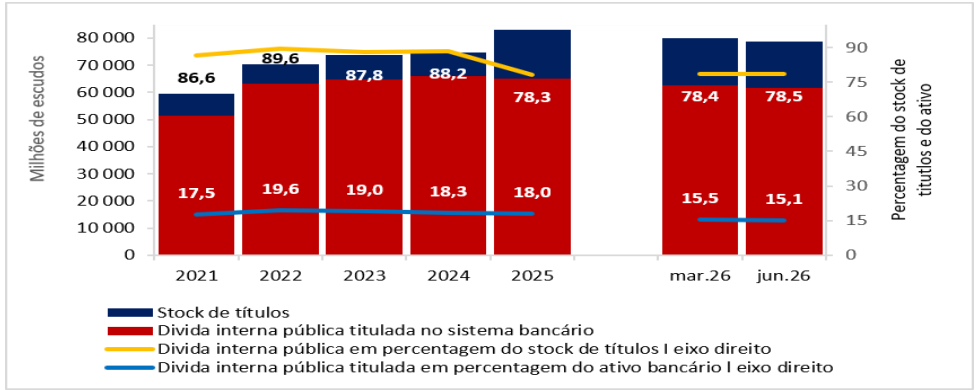
Exposição do setor bancário ao risco soberano mantém-se significativa, apesar da redução

- Em junho de 2026, o stock de títulos de dívida pública (OTs e BTs) representava 78,5% da carteira de títulos das instituições bancárias e 15,1% do ativo dos bancos, face a 89,1% e 17,4%, respetivamente, em junho de 2025
- Apesar da redução, o peso da dívida pública na carteira de títulos dos bancos mantém-se elevado, refletindo sobretudo o aumento de outros títulos, e representa uma exposição expressiva do setor bancário ao risco soberano

Fluxo de emissões por setores
– milhões de escudos I % de emissões



Exposição ao risco soberano
– milhões de escudos I % da carteira de títulos do setor bancário



4.3 Mercado de Valores Mobiliários (III)

Rácio de incumprimento mantém-se contido, situando-se em 4,9 %

- Em setembro de 2026, o rácio de juros vencidos e não pagos acumulados sobre o stock de emissões empresariais fixou-se em 4,9%, abaixo dos 5,4% do período homólogo

- Não obstante, os juros vencidos e não pagos continuaram a aumentar e, com a redução do stock de emissões em 2026, o rácio subiu de 4,7%, em dezembro de 2025, para 4,9%, em setembro de 2026

Aumento das transações no mercado secundário, concentrado no primeiro trimestre de 2026

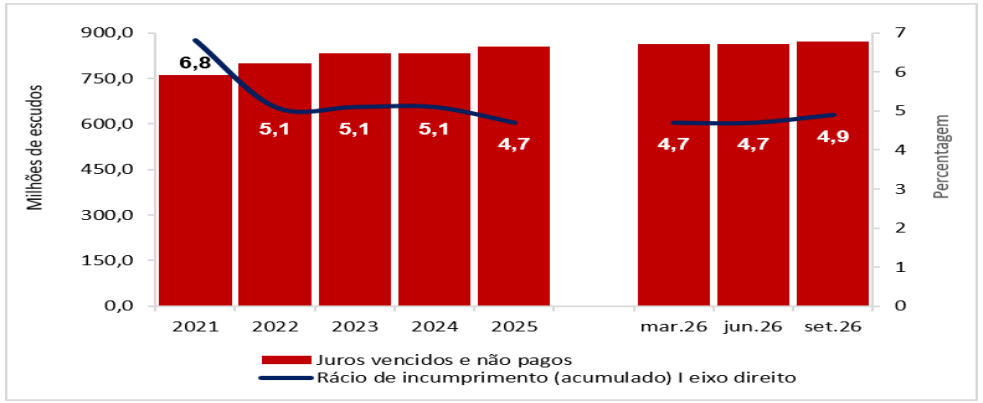
- Volume de transações no mercado secundário de janeiro a setembro de 2026 superior ao de qualquer ano anterior, mas concentrado no primeiro trimestre

- No primeiro trimestre de 2026, o mercado secundário representou 42,3% do volume total de transações (primário e secundário), contrariando a tendência dos anos anteriores

- O primeiro trimestre refletiu sobretudo três operações fora de bolsa com ações do BCA, em janeiro

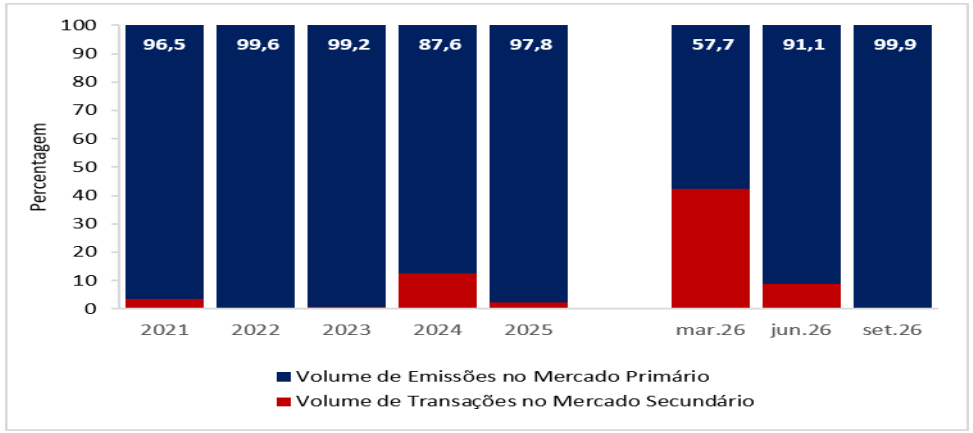
Rácio de incumprimento acumulado

– milhões de escudos I %



Mercado primário versus mercado secundário

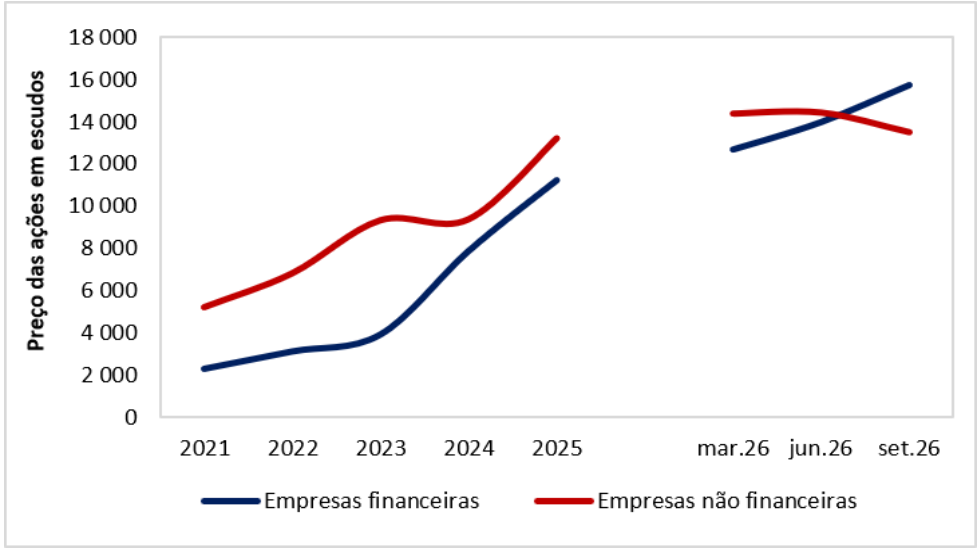
– % do volume de transações



Valorização diferenciada das ações negociadas em bolsa

- Observou-se um aumento das cotações das ações de empresas financeiras, que contrasta com o recuo das ações das empresas não financeiras no terceiro trimestre de 2026
- Em setembro de 2026, a cotação média de fecho das ações das empresas financeiras situou-se em 15.750 escudos (+40,0% face a dezembro de 2025), num contexto de desempenho favorável do setor bancário
- Em sentido contrário, a cotação média das ações das empresas não financeiras recuou de 14.425 escudos, junho, para 13.500 escudos, em setembro de 2026, mantendo-se, no entanto, 4,9% acima do valor registado em setembro de 2025

Cotações de ações e risco de mercado
– escudos



Sensibilidade das cotações e exposição do setor segurador

- A reduzida liquidez do mercado torna as cotações sensíveis a um número limitado de operações. A concentração da carteira de investimentos do setor segurador em ações de instituições de crédito constitui um potencial canal de transmissão do risco de mercado ao setor segurador

Boletim de Estabilidade Financeira
Edição:
Banco de Cabo Verde
www.bcv.cv
Gabinete de Estabilidade Financeira (GEF)
Avenida OUA, nº 2, Código Postal nº 7954-094, Cidade da Praia - Santiago - Cabo Verde

Elaborado com informação disponível até à data da publicação

Banco de Cabo Verde